

Sistema Integrado de Gestão de Agrotóxicos



O Fórum Gaúcho de Combate aos Impactos dos Agrotóxicos (FGCIA) consti-

tuiu-se em um espaço permanente, plural, aberto e diversificado de debate de questões relacionadas aos impactos negativos dos agrotóxicos na saúde do trabalhador, do consumidor, da população e do ambiente, possibilitando a troca livre de experiências e a articulação em rede da sociedade civil, instituições e Ministério Público.

Diversos segmentos compõem o FGCIA, dentre representações do poder público como várias secretarias de governo, Ministério Público estadual e federal, além de universidades, sindicatos e organizações não governamentais (ONGs) de todo o Estado. A AIPAN participa deste fórum desde 2014, como uma das poucas representações do interior do Estado, desta região, uma das maiores consumidoras de agrotóxicos do Brasil.

Na reunião de março, dentre os diversos temas abordados, foi elaborada uma nota de apoio à implantação do Sistema Integrado de Gestão de Agrotóxicos - SIGA, um sistema informatizado, a ser disponibilizado aos comerciantes e prestadores de serviço, para monitorar e fiscalizar a comerciali-

zação possibilitando um maior controle pelos diferentes órgãos, como as secretarias estaduais e o CREA, por exemplo. O SIGA foi criado em 2014, mas ainda não regulamentado pela SEAPI-RS. Nesse sentido a nota de apoio ao SIGA (abaixo), aprovada pelos integrantes do FGCIA foi enviada ao secretário Ernani Polo.

NOTA DE APOIO AO SIGA

O fórum gaúcho de combate aos impactos dos agrotóxicos vem, por meio desta Nota, apoiar a implantação do Sistema Integrado de Gestão de Agrotóxicos - SIGA, criado pelo Decreto nº 52.029/2014, consistindo em um sistema informatizado que será disponibilizado aos comerciantes e prestadores de serviços na aplicação de agrotóxicos e afins registrados na Secretaria da Agricultura, Pecuária e Irrigação- SEAPI, e acessível pela rede mundial de computadores, compondo um banco de dados associado ao cadastro estadual de agrotóxicos e afins.

O atual modelo de produção agrícola brasileiro é dependente da utilização de agrotóxicos em larga escala, sendo que o RS está entre os estados que mais utiliza esses produtos, situação que prejudica de modo peremptório a saúde e o meio ambiente.

Nesse cenário, adveio o SIGA no qual todas as pessoas jurídicas sediadas no RS que comercializem agrotóxicos e afins, ou sejam prestadores de serviços

na aplicação desses produtos, deverão encaminhar por meio eletrônico à SEAPI, as informações constantes nas receitas agrônômicas apresentadas pelos usuários de agrotóxicos e afins, bem como as informações referentes às operações comerciais relacionadas aos referidos produtos.

Nessa perspectiva, o SIGA foi elaborado de forma a coibir aplicações excessivas ou irregulares de agrotóxicos e auxiliar os órgãos de fiscalização com informações relevantes que servirá para o levantamento online de dados que abrangem as operações relativas ao comércio de agrotóxicos, contendo registro de empresas que comercializam e armazenam agrotóxicos no Estado, possibilitando também acesso aos receituários agrônômicos cadastrados.

No entanto, o Sistema ainda não foi regulamentado pela SEAPI, frustrando as justas expectativas da sociedade gaúcha.

O Fórum Gaúcho de Combate aos Impactos dos Agrotóxicos une-se à mobilização da sociedade gaúcha na cobrança de uma postura mais firme das autoridades responsáveis, para que o SIGA se torne uma realidade. Porto Alegre, 24 de março de 2017.